

Cálice (cifra) de Chico Buarque

E Ab
| Pai, afasta de mim esse cálice
| A
| Pai, afasta de mim esse cálice
| A#o E/B
| Pai, afasta de mim esse cálice
| B7 E
| De vinho tinto de sangue

REPETE |

C#m C#m7+
Como beber dessa bebida amarga
C#m7 C#m6
Tragar a dor, engolir a labuta
C#m5+ C#m6
Mesmo calada a boca, resta o peito
B7 E
Silêncio na cidade não se escuta
C#m C#m7+
De que me vale ser filho da santa
C#m7 C#m6
Melhor seria ser filho da outra
C#m5+ C#m6
Outra realidade menos morta
B7 E
Tanta mentira, tanta força bruta

REPETE |

C#m C#m7+
Como é difícil acordar calado
C#m7 C#m6
Se na calada da noite eu me dano
C#m5+ C#m6
Quero lançar um grito desumano
B7 E
Que é uma maneira de ser escutado
C#m C#m7+
Esse silêncio todo me atordoia
C#m7 C#m6
Atordoado eu permaneço atento
C#m5+ C#m6
Na arquibancada pra a qualquer momento
B7 E
Ver emergir o monstro da lagoa

REPETE |

C#m C#m7+
De muito gorda a porca já não anda
C#m7 C#m6
De muito usada a faca já não corta
C#m5+ C#m6
Como é difícil, pai, abrir a porta
B7 E
Essa palavra presa na garganta
C#m C#m7+
Esse pileque homérico no mundo
C#m7 C#m6
De que adianta ter boa vontade
C#m5+ C#m6
Mesmo calado o peito, resta a cuca
B7 E
Dos bêbados do centro da cidade

REPETE |

C#m C#m7+
Talvez o mundo não seja pequeno
C#m7 C#m6
Nem seja a vida um fato consumado
C#m5+ C#m6
Quero inventar o meu próprio pecado
B7 E
Quero morrer do meu próprio veneno
C#m C#m7+
Quero perder de vez tua cabeça
C#m7 C#m6
Minha cabeça perder teu juízo
C#m5+ C#m6
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
B7 C#m

Construção / Deus lhe Pague
Chico Buarque

Instr.: FFM(b5/11) / / /

B(b5)/F# Em6 Em6/B
Amou daquela vez como se fosse a GI_lina
Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Beijou sua mulher como se fosse a GI_lina
Em6 Em6/B
E cada filho seu como se fosse o único
Bb7 Am7 Am/G FFM(b5/11)
E atravessou a rua com seu passo ti_lido

B(b5)/F# Em6 Em6/B
Subiu a construção como se fosse a GI_quina
Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Ergueu no patamar quatro paredes a_lidas
Em6 Em6/B
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Bb7 Am7 Am/G FFM(b5/11)
seus olhos embotados de cimento e la_gina

B(b5)/F# Am6 Am6/E
Sentou pra descansar como se fosse a GI_bado
Am6 Am6/E Am6 Am6/E
Comu feijão com arroz como se fosse um piã_cipe
Am6 Am6/E F#m6
Bebeu e soluçou como se fosse um não_frago
Bb7 Am7 Am/G FFM(b5/11)
Dançou e gargalhou como se curvise a_lica

B(b5)/F# Em6 Em6/B
E tropeçou no céu como se fosse um bã_bado
Em6 Em6/B Em6 Em6/B
E flutuou no ar como se fosse um pá_sarco
Em6 Em6/B
E se acabou no chão feito um pacote fiavelido
Bb7 Am7 Am/G FFM(b5/11)
Apelou no meio do passeio pã_blico

B(b5)/F# Em6 Em6/B
Morreu na contramão atropalhando o trã_copo

Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Amou daquela vez como se fosse o GI_lino
Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Beijou sua mulher como se fosse a GI_lica
Em6 Em6/B
E cada filho seu como se fosse o prodigo
Bb7 Am7 Am/G FFM(b5/11)
E atravessou a rua com seu passo bã_bado

B(b5)/F# Em6 Em6/B
Subiu a construção como se fosse a GI_lido
Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Ergueu no patamar quatro paredes a_l_gicas
Em6 Em6/B
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Bb7 Am7 Am/G FFM(b5/11)
seus olhos embotados de cimento e trã_fego

B(b5)/F# Am6 Am6/E
Sentou pra descansar como se fosse um piã_cipe
Am6 Am6/E Am6 Am6/E
Comu feijão com arroz como se fosse o a_l_lino
Am6 Am6/E F#m6
Bebeu e soluçou como se fosse a GI_quina
Bb7 Am7 Am/G FFM(b5/11)
Dançou e gargalhou como se fosse o piã_ximo

B(b5)/F# Em6 Em6/B
E tropeçou no céu como se curvise a_l_lica
Em6 Em6/B Em6 Em6/B
E flutuou no ar como se fosse a GI_bado
Em6 Em6/B
E se acabou no chão feito um pacote fiavelido
Bb7 Am7 Am/G FFM(b5/11)
Apelou no meio do passeio a_l_frago

B(b5)/F# Em6 Em6/B
Morreu na contramão atropalhando o pã_blico

Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Amou daquela vez como se fosse a GI_quina
Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Beijou sua mulher como se fosse a GI_lico
Em6 Em6/B
Ergueu no patamar quatro paredes a_l_cidas
Em6 Em6/B
Sentou pra descansar como se fosse um pá_sarco
Am6 Em6/B Em6/B
E flutuou no ar como se fosse um piã_cipe
Bb7 Am7 Am/G FFM(b5/11)
E se acabou no chão feito um pacote bã_bado
B(b5)/F# Em6 Em6/B Em6 Em6/B Em6 Em6/B
Morreu na contramão atropalhando o a_l_bado

Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
Por esse pão pra comer, por esse chã pra dormir
Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
Em6(11)/B Am
Por me deixar respirar, por me deixar existir
C/A F/A B(b5/11) B7 Em Em/F# Em/G Em/F# Em Em/F# Em/G Em/A
Deus lhe pague

Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
Pelo prazer de chorar e pelo "estance aí"
Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir
Em6(11)/B Am
Um crime pra comentar e um samba pra distrair
C/A F/A B(b5/11) B7 Em Em/F# Em/G Em/F# Em Em/F# Em/G Em/A
Deus lhe pague

Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
Por essa praia, essa sala, pelas mulheres daqui
Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
O amor malfeito depressa, fazer a barba e partir
Em6(11)/B Am
Pelo domingo que é lindo, novela, missa e gíri
C/A F/A B(b5/11) B7 Em Em/F# Em/G Em/F# Em Em/F# Em/G Em/A
Deus lhe pague

Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
Pela cachapa de graça que a gente tem que engolir
Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
Pela fumaça, desgraca, que a gente tem que tossir
Em6(11)/B Am
Pelas andaluzes, pingentes, que a gente tem que cair
C/A F/A B(b5/11) B7 Em Em/F# Em/G Em/F# Em Em/F# Em/G Em/A
Deus lhe pague

Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
Por mais um dia, agonia, pra suportar e assistir
Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
Pelo rangido dos dentes, pela cidade a ruir
Em6(11)/B Am
E pelo grito demente que nos ajuda a fugir
C/A F/A B(b5/11) B7 Em Em/F# Em/G Em/F# Em Em/F# Em/G Em/A
Deus lhe pague

Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir
Em6(11)/B C/B C C/B C/E C/F# C/G C/A C
E pelas moças-bicheiras a nos beijar e cobrir
Em6(11)/B Am
E pela par derradeira que enfim vai nos redimir
C/A F/A B(b5/11) B7 Em Em/F# Em/G Em/F# Em Em/F# Em/G Em/A
Deus lhe pague

Em Em/F# Em/G Em/F# Em Em6/B

Trono os acordes:

FFM(b5/11)	B(b5)/F#	Em6	Em6/B	Bb7	Am7	Am/G
o	o	o	o	o	o	o
1x [12] V2ir [13] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[13] [11] [12] [14] [13] [14] [12] [11] [12] [11] [12]						
[11] [11] [13] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
Am6	Am6/E	F#m6	Em	Em(7b)	Em7	Em6*
o	o	o	o	o	o	o
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[12] [14] [12] [14] [13] [14] [12] [11] [12] [11] [12]						
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
Em(b4)	Em*	E*	Am7/E	Em(11)/B	C/B	C
o	o	o	o	o	o	o
v [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						
[11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11] [11]						

Essa moça tá diferente, já não me conhece mais
Está pra lá de pra frente
Está me passando pra trás

Essa moça tá decidida, a se supermodernizar
Ela só samba escondi.....da
Que é pra ninguém reparar

Eu cultivo rosas e rimas, achando que é muito bom
Ela me olha de cima
E vai desinventar o som

Faço-lhe um concerto de flauta
E não lhe desperto emoção
Ela quer ver o astronauta descer na televisão

Mas o tempo vai, mas o tempo vem
Ela me desfaz, mas o que é que tem
Que ela só me guarda despeito, que ela só me guarda desdém
Mas o tempo vai, mas o tempo vem
Ela me desfaz, mas o que é que tem
Se do lado esquerdo do peito
No fundo, ela ainda me quer bem

Essa moça tá diferente, já não me conhece mais
Está pra lá de pra frente
Está me passando pra trás

Essa moça é a tal da janela, que eu me cansei de cantar
 B7(b9) Em7/9 A7/13 Am6 G7M G7 F#7
 E agora está só na dela, botando só pra quebrar

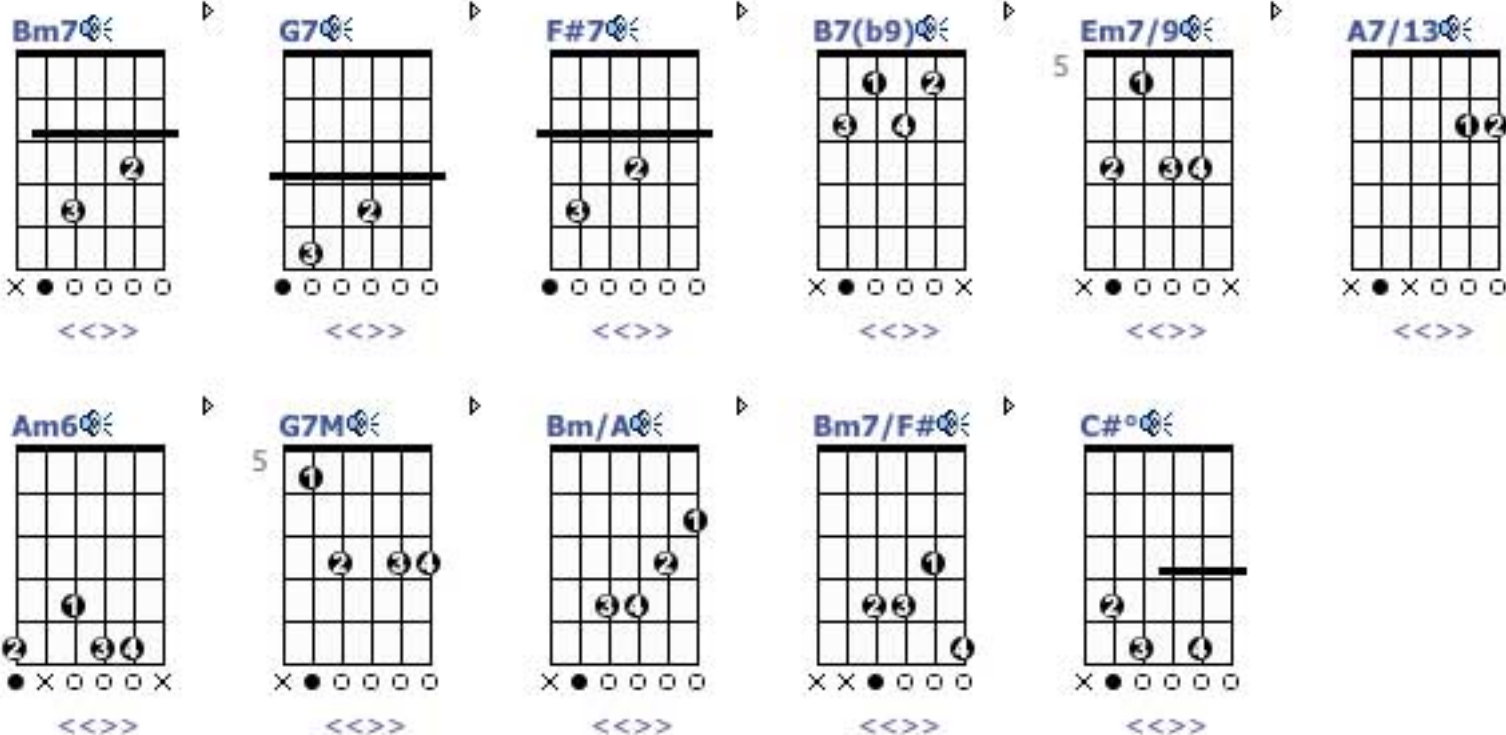
Mas o tempo vai, mas o tempo vem
 G7M Bm/A Bm7/F#
 Ela me desfaz, mas o que é que tem
 C#° Bm7 F#7
 Que ela só me guarda despeito, que ela só me guarda desdém

Mas o tempo vai, mas o tempo vem
 G7M Bm7/F#
 Ela me desfaz, mas o que é que tem
 C#° Bm7

Se do lado esquerdo do peito
 G7 F#7 Bm7
 No fundo, ela ainda me quer bem

.....
 Qualquer dúvida, me mande um e-mail:
 cantobar@ig.com.br

Contribuição: Monarco(cantobar@ig.com.br)



Fado tropical

Chico Buarque

(De: Chico Buarque & Ruy Guerra)

D **Gm**
Oh, musa do meu fado Oh, minha mãe gentil
F **Bb**
Te deixo consternado No primeiro abril
G/B **Eb**
Mas não sê tão ingrata Não esquece quem te amou
A7 **D**
E em tua densa mata Se perdeu e se encontrou

Eb **D**
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Eb **D**
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

D // **Gm** // **F** // **Bb** // **G/B** // **Eb** // **A7** // **D** // / / / /

"Sabe, no fundo eu sou um sentimental
Todos nós herdamos no sangue lusitano uma boa dose de lirismo
(além da sífilis, é claro)
Mesmo quando as minhas mãos estão ocupadas em torturar, esganar, trucidar
Meu coração fecha os olhos e sinceramente chora..."

D **Gm**
Com avencas na caatinga Alecrins no canavial
F **Bb**
Licores na moringa Um vinho tropical
G/B **Eb**
E a linda mulata Com rendas do Alentejo
A7 **D**
De quem numa bravata Arrebato um beijo

Eb **D**
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Eb **D**
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

D // **Gm** // **F** // **Bb** // **G/B** // **Eb** // **A7** //
D // **Eb** // **D** // **Eb** // **D** // / / / /

"Meu coração tem um sereno jeito
E as minhas mãos o golpe duro e presto
De tal maneira que, depois de feito
Desencontrado, eu mesmo me contesto
Se trago as mãos distantes do meu peito
É que há distância entre intenção e gesto
E se o meu coração nas mãos estreito
Me assombra a súbita impressão de incesto
Quando me encontro no calor da luta
Ostento a aguda empunhadura à proa
Mas o meu peito se desabotoa
E se a sentença se anuncia bruta
Mais que depressa a mão cega executa
Pois que senão o coração perdoa"

D **Gm**
Guitarras e sanfonas Jasmims, coqueiros, fontes
F **Bb**
Sardinhas, mandioca Num suave azulejo
G/B **Eb**
E o rio Amazonas Que corre Trás-os-Montes
A7 **D**
E numa pororoca Deságua no Tejo

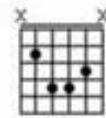
Eb **D**
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Eb **D**
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

Eb **D**
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Eb **D**
Ainda vai tornar-se um império colonial

Eb **D**
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Eb **D**
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

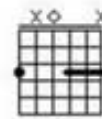
Eb **D**
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Eb **D**
Ainda vai tornar-se um império colonial

O Que Será *Chico buarque*



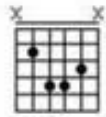
Bm

E que me faz mendigo me faz implorar



Gm

O que não tem medida nem nunca terá

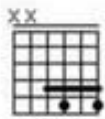


Bm



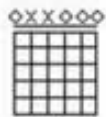
A/F#

O que será que me dá que me bole por dentro



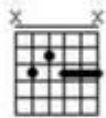
Cdim

Será que me dá

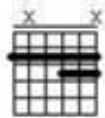


Em

Que brota a flor da pele será que me dá

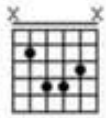


A#15-1C



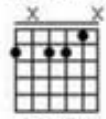
A#15-1F#

E que me sobe as faces e me faz corar

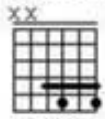


Bm

E que me salta aos olhos a me atraiçoar

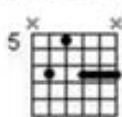


Am/F#



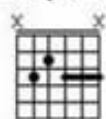
Cdim

E que me aperta o peito e me faz confessar

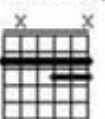


G7ME

O que não tem mais jeito de dissimular



A#15-1C



A#15-1F#

E que nem é direito ninguém recusar



D/B

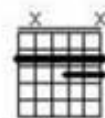


Fdim

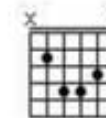


G/E

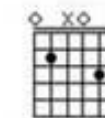
O que não tem remédio nem nunca terá



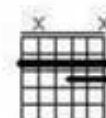
A#15-1F#



Bm



G/E



A#15-1F#

O que não tem receita

O que será que será

Que dá dentro da gente que não devia

Que desacata a gente que é revelia

Que é feito aguardente que não sacia

Que é feito estar doente de uma folia

Que nem dez mandamentos vão conciliar

Nem todos os unguentos vão aliviar

Nem todos os quebrantos toda alquimia

Que nem todos os santos será que será

O que não tem descanso nem nunca terá

O que não tem cansaço nem nunca terá

O que não tem limite

O que será que me dá

Que me queima por dentro será que me dá

Que me perturba o sono será que me dá

Que todos os ardores me vem atçar

Que todos os tremores me vem agitar

E todos os suores me vem encharcar

E todos os meus nervos estão a rogar

E todos os meus órgãos estão a clamar

E uma aflição medonha me faz suplicar

O que não tem vergonha nem nunca terá

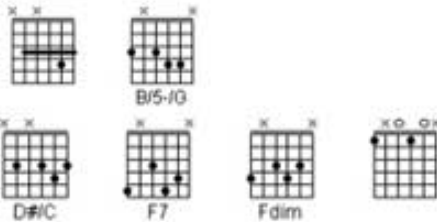
O que não tem governo nem nunca terá

O que não tem juízo

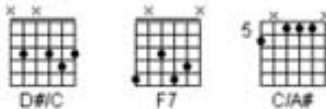
Samba e Amor

(Chico Buarque)

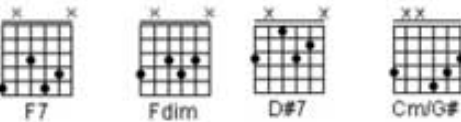
intro :



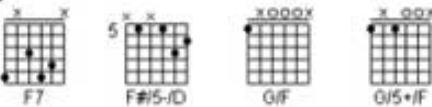
Eu faço samba e amor até mais tarde



e tenho muito sono de manhã



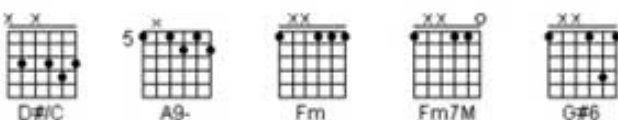
escuto a correria da cidade
que arde



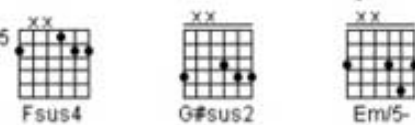
e apressa o dia de amanhã

Eu faço samba e amor até mais tarde
e tenho muito sono de manhã
Escuto a correria da cidade
que arde
será que é tão difícil amanhecer?

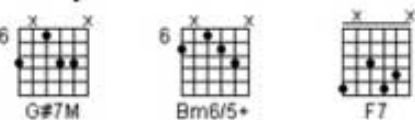
De madrugada a gente ainda se ama
e a fábrica começa a buzinar
O trânsito contorna a nossa cama
reclama, do nosso eterno espreguiçar



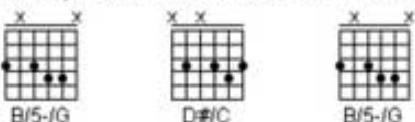
No colo da bem-vinda companheira



no corpo do bendito violão



Eu faço samba e amor até mais tarde

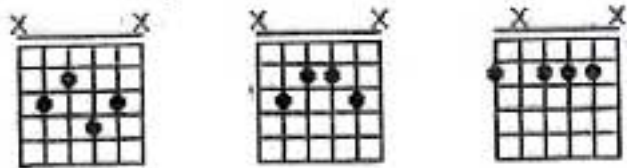


e tenho muito mais o que fazer

Não sei se preguiçoso ou se covarde
debaixo do meu cobertor de lã
eu faço samba e amor até mais tarde
e tenho muito sono de manhã

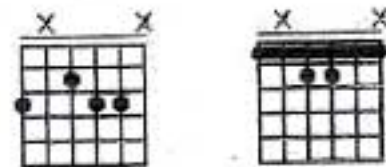
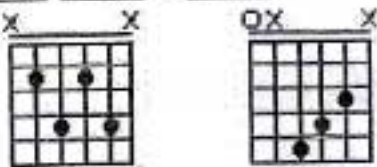
Samba de Orly

(Toquinho, Vinicius de Moraes e Chico Buarque)



Pede perdão
Pela duração
Desta temporada

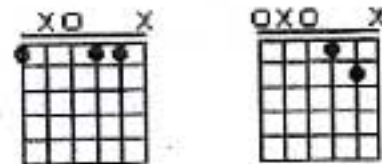
Vai meu irmão



Pegue esse avião



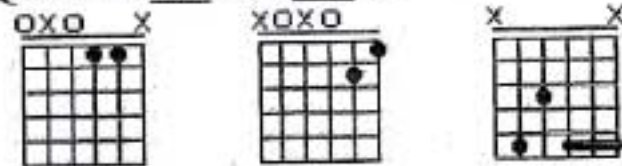
Mas não diga nada



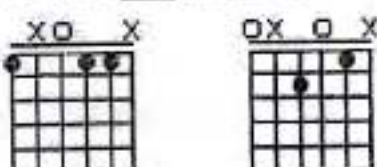
Você tem razão



Que me viu chorando



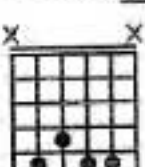
De correr assim



E pros da pesada

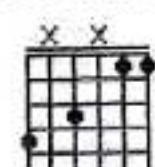


Desse frio mas beija



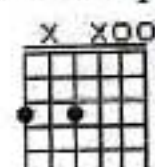
Diz que eu vou levando

O meu Rio de Janeiro



Vê como é que anda
Aquela vida à toa
E se puder me manda

Antes que um aventureiro



Uma notícia boa